

Mais dinheiro para a Saúde

**SETOR RECEBERÁ
R\$ 1,21 BILHÃO
EM 2003, VERBA
13% SUPERIOR À
APLICADA NO SETOR
DURANTE ESTE ANO**

Mais verbas para saúde e o aumento da arrecadação de taxas. Esses foram os assuntos que dominaram a audiência pública de ontem da Câmara Legislativa, sobre o orçamento do Distrito Federal para o ano que vem.

O secretário de Fazenda do DF, Valdivino José de Oliveira, explicou que, ao contrário do que está sendo divulgado, o orçamento da saúde não diminuiu em relação a 2002. Segundo Valdivino, a verba do ano que vem, R\$ 1,21 bilhão, é 13% maior.

A explicação do secretário é que, este ano, foram incluídos recursos

para atividades que não tinham finalidade específica de saúde, mas que seriam importantes indiretamente. Ele citou as obras de saneamento das proximidades da barragem de

Corumbá IV e os programas de distribuição de cestas básicas e de pão e leite.

No caso da barragem, foram R\$ 136 milhões a mais. Valdivino explicou que, quando o orçamento de 2002 foi elaborado, não se tinha a confirmação de um empréstimo do BID de US\$ 63 milhões para essas obras. Por isso, foi preciso remanejar a verba para a saúde (obras de saneamento entram na verba dessa secretaria).

O BID só confirmou o empréstimo no fim de 2001,

quando o orçamento de 2002 já estava fechado. Isso permitiu que os R\$ 136 milhões pudessem ser realocados para outras áreas. Baseado nessa explicação, Valdivino justificou a transferência de recursos da Secretaria de Saúde para a construção da Terceira Ponte.

Em relação aos programas sociais, o secretário de Fazenda disse que, para o atual orçamento, foram alocados R\$ 88 milhões da Secretaria de Solidariedade para a de Saúde, visando bancar os programas. Entretanto, isso não acontecerá no orçamento de 2003, em função das acusações de que recursos estavam sendo retirados de hospitais e medicamentos para comprar cestas básicas, pão e leite. Valdivino esclareceu que esses recursos já estavam previstos no orçamento da saúde.

"Em 2002, os gastos efetivos com saúde foram de R\$ 1,080 bilhão. Em 2003, será

de R\$ 1,21 bilhão", afirmou Valdivino, que bateu duro na União. Ele alegou que o governo federal está reduzindo os repasses para educação e saúde, aumentando só os de segurança.

As explicações do secretário foram motivadas pelas acusações da deputada Maria José Maninha (PT). Ela apresentou uma tabela comparativa, segundo a qual os recursos para a pasta de Saúde caíram 14,3% de 2002 para 2003, considerando a desvalorização da inflação (IGP-DI). "A Secretaria de Saúde está colocando em risco a saúde dos pacientes do DF", acusou Maninha. Nesse mesmo período, segundo ela, os gastos com publicidade aumentaram 14,9%.

Ao contrário do que houve este ano, a saúde não contará com verbas de saneamento ou de programas sociais